



Fertilizantes: aumento dos preços pagos pelos agricultores em 2015

No Brasil, as entregas de fertilizantes ao consumidor final, nos cinco primeiros meses de 2015, totalizaram 9.044 mil t de produto, com retração de 12,0%, em relação ao mesmo período de 2014, que contabilizou 10.276 mil t (Tabela 1). Em termos de nutrientes (N, P_2O_5 e K_2O), foram entregues 3.826 mil t, com queda de 14,3% em relação ao mesmo período do ano anterior¹. Esse declínio pode ser explicado por fatores, como: a) menor antecipação de compras pelos agricultores para a safra 2015/16, especialmente, para soja; b) aumento nos preços pagos de fertilizantes pelos agricultores, em função da valorização do dólar e repasse aos preços de diversos fertilizantes importados; c) a elevação da taxa de juros básico da economia²; e d) queda dos preços recebidos pelos agricultores para algumas culturas, como o algodão.

As entregas de nitrogenados (N), em nutrientes, no período de janeiro a maio de 2015, atingiram 1.332 mil t, com decréscimo de 5,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior (quando perfizeram 1.407 mil t). Os fosfatados (P_2O_5), no mesmo período, registraram retração de 19,1%, totalizando comercialização de 1.147 mil t no período contra 1.419 mil t entre janeiro e maio de 2014. No caso dos potássicos (K_2O), observou-se queda de 17,9%, baixando de 1.640 mil t de nutrientes, de janeiro a maio de 2014, para 1.346 mil t no mesmo período de 2015. A generalizada redução da demanda pelos nutrientes pode ser atribuída a menor entrega às culturas de: milho safrinha; algodão; renovação de canaviais; trigo; e menor taxa de antecipação das entregas para soja em abril e maio desse ano³.

No período de janeiro a maio de 2015, em todas as regiões brasileiras ocorreu retração nas vendas, especialmente na Norte/Nordeste, cujas entregas de fertilizantes, em relação ao mesmo período de 2014, decresceram 16,7%, seguida da Centro-Oeste, 12,4%, Sul, 10,9%, e Sudeste, 9,6%; de acordo com o critério de regionalização, para o Brasil, do Sindicato das Indústrias de Adubo do Estado de São Paulo (SIACESP) (Tabela 1).

Entre janeiro e maio de 2015, o Estado do Mato Grosso, maior produtor nacional de soja e de algodão, liderou o *ranking* nas entregas (1.730 mil toneladas de produtos), sendo

Tabela 1 - Entregas de Fertilizantes ao Consumidor Final, por Região e Estado, Brasil, 2013 a 2014 e Janeiro a Maio de 2014 e de 2015 (em t de produto)

Região e Estado	2013 (a)	2014 (b)	Jan.-maio 2014 (c)	Jan.-maio 2015 (d)	Var. (%)	
					(b/a)	(d/c)
Região Sul						
Rio Grande do Sul	3.935.390	4.068.678	981.945	741.548	3,4	-24,5
Santa Catarina	831.137	751.624	205.455	176.545	-9,6	-14,1
Paraná	3.786.206	3.957.665	1.372.285	1.361.452	4,5	-0,8
Subtotal	8.552.733	8.777.967	2.559.685	2.279.545	2,6	-10,9
Região Centro-Oeste						
Distrito Federal	73.839	80.353	29.850	27.408	8,8	-8,2
Goiás	2.769.667	2.956.610	1.043.280	1.003.303	6,7	-3,8
Mato Grosso	5.484.132	5.844.080	2.121.754	1.730.160	6,6	-18,5
Mato Grosso do Sul	1.516.686	1.654.048	630.015	589.223	9,1	-6,5
Subtotal	9.844.324	10.535.091	3.824.899	3.350.094	7,0	-12,4
Região Sudeste						
São Paulo	3.897.255	3.842.796	1.287.958	1.135.945	-1,4	-11,8
Rio de Janeiro	58.163	51.745	20.315	17.248	-11,0	-15,1
Minas Gerais	3.480.825	3.706.092	1.001.894	940.522	6,5	-6,1
Espírito Santo	405.821	443.863	135.545	116.522	9,4	-14,0
Subtotal	7.842.064	8.044.496	2.445.712	2.210.237	2,6	-9,6
Região Norte-Nordeste						
Alagoas	161.937	168.316	107.964	63.506	3,9	-41,2
Bahia	1.910.441	2.086.616	528.243	404.506	9,2	-23,4
Ceará	28.085	33.481	12.532	12.167	19,2	-2,9
Maranhão	560.993	600.224	199.471	169.661	7,0	-14,9
Paraíba	52.334	66.167	32.112	30.512	26,4	-5,0
Pernambuco	192.663	202.670	85.508	72.274	5,2	-15,5
Piauí	419.868	380.273	86.707	72.803	-9,4	-16,0
Rio Grande do Norte	36.884	44.242	16.375	15.459	19,9	-5,6
Sergipe	77.035	96.582	54.063	50.654	25,4	-6,3
Acre	1.861	2.135	277	619	14,7	123,5
Amapá	14.474	14.256	12.200	5.670	-1,5	-53,5
Amazonas	7.967	9.648	3.621	2.201	21,1	-39,2
Pará	374.028	422.162	139.795	121.660	12,9	-13,0
Rondônia	122.689	141.749	43.681	34.308	15,5	-21,5
Roraima	22.948	24.445	17.151	7.356	6,5	-57,1
Tocantins	477.069	558.562	106.025	140.965	17,1	33,0
Subtotal	4.461.276	4.851.528	1.445.725	1.204.321	8,7	-16,7
Brasil	30.700.397	32.209.082	10.276.021	9.044.197	4,9	-12,0

Fonte: Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil (AMA-BRASIL), Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado de São Paulo (SIACESP), Sindicato da Indústria de Adubos do Rio Grande do Sul (SIARGS) e Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos do Nordeste (SIACAN) e ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. Anuário estatístico do setor de fertilizantes 2010-2014. São Paulo: ANDA, 2011-2015.

responsável por 19,1% do total nacional. As vendas nesse estado, nos primeiros cinco meses de 2015, contabilizaram decréscimo de 18,5%, quando comparadas com igual período do ano anterior. O segundo lugar, em participação na quantidade vendida, foi ocupado pelo

Estado do Paraná com 1.361 mil t. São Paulo e Goiás com 1.136 mil e 1.003 mil t, respectivamente, sucedem-se no *ranking* dos maiores compradores (Tabela 1).

A indústria nacional de fertilizantes iniciou 2015 com o maior estoque de passagem dos últimos cinco anos, ou seja, 5.659 mil t de produto, com aumento de 13,0% em relação ao ano anterior. Esse fato, aliado à constatada queda da demanda no período de janeiro a maio de 2015, assim como o aumento dos preços de vários fertilizantes no mercado internacional, decorrente da alta do dólar, contribuíram para que as importações brasileiras, nos cinco primeiros meses de 2015, apresentassem decréscimo de 18,4%, em relação ao mesmo período do ano anterior, somando 7.255 mil t de produto⁴. Houve queda nas importações de todos os tipos de fertilizantes: nitrogenados, fosfatados e potássicos. O principal porto de desembarque de fertilizantes foi Paranaguá (PR), representando 48,3% do total, seguido de Rio Grande (RS) (14,7%), Santos (SP) (9,5%) e Vitória (ES) (6,7%).

A diminuição no ingresso de produtos importados nos cinco primeiros meses de 2015 contribuiu para que a produção da indústria nacional de produtos intermediários crescesse 5,5%, em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior, totalizando 3.612 mil t de produto.

Em 2014, as entregas de fertilizantes ao consumidor final no Brasil cresceram 4,9% em relação ao ano anterior, perfazendo o total de 32.209 mil toneladas de produto, quantidade que se constituiu em recorde histórico (Tabela 2).

Destaque-se que, em termos de nutrientes, o aumento das entregas, em 2014, foi de 4,4%, em relação ao ano anterior. Segundo fontes do setor, as entregas de fertilizantes nitrogenados (N) apresentaram evolução de 4,7%, em função do aumento de demanda para as culturas de milho safrinha, algodão, café e trigo. Também, os fosfatados (P_2O_5) registraram aumento de 2,4%, com destaque para cultura da soja. No caso dos potássicos (K_2O), constatou-se crescimento de 5,9%, em função da expansão tanto nas entregas dos produtos formulados quanto sob forma de elementos simples, para emprego na adubação de cobertura, sobretudo para o milho safrinha, algodão, trigo e soja^{5, 6}.

Segundo estimativas da ANDA, a soja é a principal cultura demandante de fertilizantes no Brasil, apresentando em 2014 incremento nas entregas de 9,2% em relação ao ano anterior, totalizando 13.028 mil t de produto (40,4% do total nacional). Ademais, constatou-se, no referido período, expansão nas entregas para diversas culturas, como: trigo (20,6%), café (11,4%) e algodão herbáceo (6,1%). Também, houve aumento para: pastagens (11,7%), reflorestamento (6,8%) e feijão (2,0%). Em contrapartida, registrou-se queda nas entregas para várias culturas, como: cana-de-açúcar (-3,7%), arroz (-2,8%), milho (-0,7%) e laranja (-0,4%).

Tabela 2 - Balanço de Fertilizantes, Brasil, 2010 a 2014
 (em 1.000 t de produto)

Item	2010	2011	2012	2013 (a)	2014 (b)	Var. % (b/a)
1 - Estoque inicial (indústria)	3.470	3.453	5.127	4.897	5.006	2,2
2 - Produção nacional	9.340	9.861	9.722	9.305	8.817	(5,2)
3 - Importação	15.282	19.851	19.561	21.619	24.036	11,2
4 - Oferta (2+3)	24.622	29.712	29.283	30.924	32.853	6,2
5 - Exportação	(740)	(675)	(517)	(657)	(677)	3,0
6 - Micronutrientes/aditivos	984	1.200	1.175	1.435	1.330	(7,3)
7 - Quebras/ajustes	(367)	(237)	(915)	(893)	(644)	(27,9)
8 - Disponibilidade (1+4+5+6+7)	27.969	33.453	34.153	35.706	37.868	6,1
9 - Estoque final (indústria)	3.453	5.127	4.897	5.006	5.659	13,0
10 - Entregas consumidor (8-9)	24.516	28.326	29.256	30.700	32.209	4,9

Fonte: ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. Anuário estatístico do setor de fertilizantes 2010-2014. São Paulo: ANDA, 2011-2015.

Para a maioria dos estados brasileiros, observou-se aumento na comercialização de fertilizantes em 2014. O Estado do Mato Grosso liderou as entregas com 5.844 mil de t de produto (aumento de 6,6% em relação ao ano anterior); representando 18,1% das entregas totais, seguido pelo Rio Grande do Sul (12,6%), Paraná (12,3%), São Paulo (11,9%), Minas Gerais (11,5%), Goiás (9,2%) e Bahia (6,5%) (Tabela 1). Ressalte-se que os estados acima mencionados apresentaram aumento nas vendas em 2014, em relação ao ano anterior, com exceção de São Paulo, que registrou queda de 1,4%, fato influenciado pela estiagem registrada em 2014.

A comercialização de fertilizantes em 2014 seguiu o padrão sazonal convencional de concentração das vendas no segundo semestre, simultaneamente ao plantio das culturas de verão. Constatou-se que 59,8% das entregas (19.250 milhões de t de produto) ocorreram no segundo semestre, com pico das vendas em setembro (12,2% do total das entregas) (Figura 1).

Na análise das relações de troca entre fertilizantes e principais produtos agrícolas no Brasil, constatou-se que em 2014 as culturas de soja, milho, algodão em caroço e cana-de-açúcar apresentaram relações de troca mais desfavoráveis, quando comparadas com as de 2013, ou seja, perda do poder aquisitivo dos produtores para compra de fertilizantes agrícolas. Em contrapartida, o café apresentou relação de troca mais favorável para os agricultores, no referido período⁷.

A produção da indústria nacional de produtos intermediários para fertilizantes em 2014 foi de 8.817 mil t de produto, quantidade 5,2% inferior ao registrado no ano anterior (Tabela 2). Verificou-se, assim, decréscimo nas quantidades produzidas, em termos de nu-

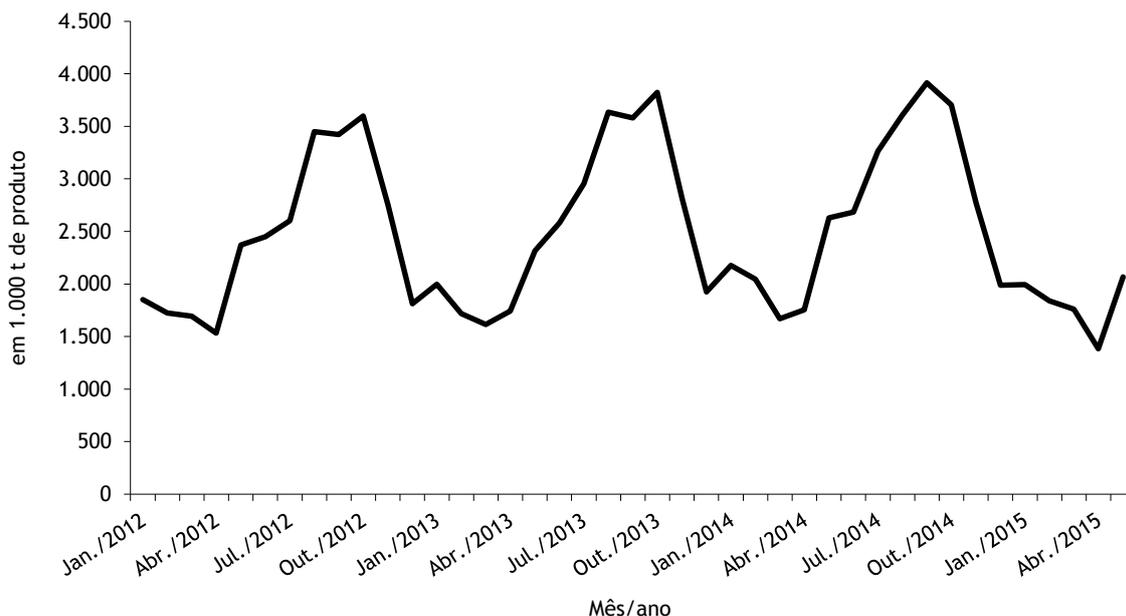


Figura 1 - Fertilizantes Entregues ao Consumidor Final, Brasil, Janeiro de 2012 a Maio de 2015.

Fonte: ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. Principais indicadores do setor de fertilizantes. São Paulo: ANDA, 2015. Disponível em: <<http://www.anda.org.br/estatisticas.aspx>>. Acesso em: jun. 2015.

trientes, dos nitrogenados (7,0%) e dos fosfatados (5,2%), sendo que a produção de potássicos ficou praticamente estável. No caso das matérias-primas, utilizadas em sua fabricação, constatou-se menor produção de amônia, ácido fosfórico e ácido sulfúrico, enquanto a produção de rocha fosfática ficou estável, no referido período.

Em 2014, aumentaram as importações brasileiras de fertilizantes (11,2%), as quais totalizaram 24.036 mil t de produto. O cloreto de potássio continuou sendo o principal produto importado, respondendo por 37,8% do total⁸.

O dispêndio de divisas com importações de matérias-primas e produtos intermediários para fertilizantes, em 2014, foi estimado em US\$9.165 milhões (FOB), com decréscimo de 4,9% em relação ao ano anterior, influenciados pela queda dos preços médios dos fertilizantes importados, os quais, em valores FOB, se situaram em US\$391,81/t em 2013 decrescendo para US\$339,05/t em 2014, com retração de 13,5%⁹.

Nos cinco primeiros meses de 2015, o preço médio dos fertilizantes importados pelo Brasil situou-se em US\$347,20/t (FOB), ou seja, 6,8% acima do observado no mesmo período do ano anterior (em US\$325,11/t-FOB), tendo em vista o aumento das cotações de diversos produtos no mercado internacional, como os preços do cloreto de potássio, fosfato monoamônico (MAP) e sulfato de amônio importados. Por exemplo, a cotação média do cloreto de potássio importado situou-se em US\$302,25/t (FOB) no período de janeiro a maio de 2014, subiu para US\$345,77/t (FOB) em janeiro a maio de 2015 (aumento de 14,3%)¹⁰.

A previsão para o mercado de fertilizantes para 2015 é de retração na demanda, em relação a 2014. Consulta junto aos informantes atuantes no segmento, estima-se que as entregas de fertilizantes ao consumidor final no Brasil devem fechar 2015 com a comercialização em cerca de 31,7 milhões de t de produto, quantidade 1,5% abaixo da atingida em 2014, que foi de 32,2 milhões de t, porém superior à observada em todos os anos precedentes.

Para a safra 2015/16, há previsão de aumento dos custos de produção para os agricultores, tendo em vista a elevação dos preços de insumos agrícolas, dependentes de importações, dentre eles os fertilizantes, aliado à elevação das taxas de juros praticadas pelo crédito rural conforme estabeleceu o novo Plano Safra¹¹.

A cultura da soja tem apresentado preços em baixa nos últimos meses. Todavia, com a valorização do dólar, ela permanece oferecendo satisfatória remuneração se comparada com culturas concorrentes, como milho, algodão e arroz¹². Por sua vez, com o recente aumento dos preços internacionais da soja na Bolsa em Chicago, aparentemente em razão da elevada especulação no produto, aliado à desvalorização do real reforçam a previsão de ligeiro aumento na área plantada de soja no Brasil na 2015/16, estimando-se possível acréscimo entre 1,0% e 3,0%, em relação à safra anterior¹³.

¹ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. **Mercado de fertilizantes: janeiro-maio/2015**. São Paulo: ANDA. Disponível em: <<http://www.anda.org.br/estatistica/comentarios.pdf>>. Acesso em: jun. 2015.

²LIMA FILHO, R. R. Forte queda nas vendas de fertilizantes em 2015. **Globo Rural**, Rio de Janeiro, 19 jun. 2015. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2015/06/forte-queda-nas-vendas-de-fertilizantes-em-2015.html>>. Acesso: jun. 2015.

³Op. cit. nota 1.

⁴ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. **Principais indicadores do setor de fertilizantes**. São Paulo: ANDA, 2015. Disponível em: <<http://www.anda.org.br/estatisticas.aspx>>. Acesso em: jun. 2015.

⁵_____. **Anuário estatístico do setor de fertilizantes 2010-2014**. São Paulo: ANDA, 2011-2015.

⁶MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Câmara Temática de Insumos Agropecuários - MAPA/CTIA. **Fertilizantes**. Brasília: MAPA/CTIA. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_tematicas/Insumos_agropecuarios/77RO/App_Fertilizantes_77RO_Insumos.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

⁷Op. cit. nota 4.

⁸Op. cit. nota 5.

⁹Op. cit. nota 5.

¹⁰SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ADUBOS E CORRETIVOS AGRÍCOLAS NO DE SÃO PAULO - SIACESP. **Brasil: Fertilizantes e matérias-primas para fertilizantes.** São Paulo: SIACESP, jun. 2015.

¹¹[SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA](http://sna.agr.br/custo-de-financiamento-da-proxima-safra-vai-subir-afirma-fernando-pimentel/) - SNA. **Custo de financiamento da próxima safra vai subir, afirma Fernando Pimentel.** Rio de Janeiro: SNA. Disponível em: <<http://sna.agr.br/custo-de-financiamento-da-proxima-safra-vai-subir-afirma-fernando-pimentel/>>. Acesso: jun. 2015.

¹²CANAL RURAL. **Sete desafios para a safra de soja 2015/2016.** São Paulo, 8 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.canalrural.com.br/noticias/mercado-e-cia/sete-desafios-para-safra-soja-2015-2016-56886>>. Acesso: jun. 2015.

¹³GOMES, L. **Soja dispara em Chicago e reacende planos de expansão no Brasil.** Agrolink, 30 jun. 2015. Disponível em: <http://www.agrolink.com.br/noticias/clipping/soja-dispara-em-chicago-e-reacende-planos-de-expansao-no-brasil_219891.html>. Acesso: jun. 2015.

Palavras-chave: mercado de fertilizantes, indústria de fertilizantes, relações de trocas.

Celia Regina Roncato Penteado Tavares Ferreira
Pesquisadora do IEA
celia@iea.sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 03/07/2015